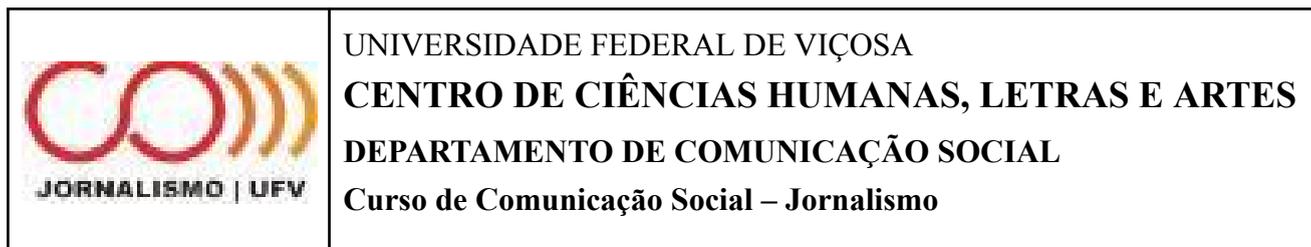


	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL Curso de Comunicação Social – Jornalismo</p>
---	---

Trilhos Esquecidos:
Um Videodocumentário Sobre a Memória Ferroviária em Viçosa

Artur Vieira e Pedro Lopes

Viçosa, 2024



**Trilhos Esquecidos:
Um Videodocumentário Sobre a Memória Ferroviária em Viçosa**

Artur Vieira e Pedro Lopes

**Projeto Experimental apresentado ao
Curso de Comunicação Social,
Habilitação em Jornalismo, da
Universidade Federal de Viçosa, como
requisito parcial à obtenção do título
de Bacharel em Comunicação Social.
Orientação: Prof. Ricardo Duarte Gomes
da Silva**

Projeto Experimental intitulado “Trilhos Esquecidos: Um Videodocumentário Sobre a Memória Ferroviária em Viçosa”, de autoria dos estudantes Artur Vieira e Pedro Lopes, aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Ricardo Duarte - Orientador
Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

Prof.a Dr.a Mariana Lopes Bretas - Membro 1
Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

Raphael Baía Nicolato – Membro 2
Coordenador do Setor de Produção Multimídia da CEAD-UFV

12/09/2024

Data da Defesa

AGRADECIMENTOS

Artur Vieira

Ufa! Com essa interjeição de alívio, agradeço primeiramente a Deus pelo cumprimento dessa etapa, por ter me permitido ingressar neste curso e por toda a trajetória de aprendizado até aqui. Quem me conhece sabe a importância dessa conquista para mim e para minha família. Foi uma trajetória árdua, cansativa e trabalhosa, mas a fé e a esperança em Deus me fizeram perseverar.

Minha trajetória neste curso começou em 2018, após passagens por outros dois cursos não concluídos na UFV. Nesse tempo todo, muita coisa aconteceu. Troquei de emprego, constituí família, me casei e, nesta reta final, recebi a notícia de que serei pai. Duas grandes alegrias em 2024: pegar meu diploma e ver minha filha nascer.

Conciliando trabalho e estudos, os quatro anos de graduação se tornaram sete, me levando a entender que cada um tem seu tempo e que tudo acontece na hora certa. É importante curtir o processo sem se cobrar tanto, sem comparações.

Hoje, olho para trás com orgulho de tudo que passei e das escolhas que fiz. Nada disso seria possível sem o apoio da minha esposa, Aline, que com toda sua cumplicidade, me deu suporte e não me permitiu desistir. Agradeço também meus pais, Carlos e Silaine, e minha irmã Thuany, que me incentivaram desde o início e me apoiaram em todas as minhas decisões.

Agradeço à parceria do nosso orientador, professor Ricardo, por meio do qual estendo os agradecimentos a todos os docentes e técnicos do departamento. Faço um agradecimento especial a Edvaldo, o Vado, que muito contribuiu com este trabalho, e ao meu amigo Jeremias, que me incentivou e mostrou o caminho das pedras.

Infelizmente não vou formar com minha turma, a COM 18, à qual tenho muito apreço, mas terei ao meu lado grandes parceiros, como meu amigo Pedro Lopes, com quem compartilho não somente este trabalho, mas também sonhos e desafios; em quem darei meu primeiro abraço forte quando o reitor nos chamar de ex-alunos. A pandemia passou, a greve nos pegou, mas finalmente o diploma chegou!

Pedro Lopes

Quase cinco anos e uma pandemia depois, estou aqui escrevendo este agradecimento para finalizar uma das etapas mais importantes da minha vida. A UFV sempre esteve do meu

lado, literalmente; nasci e cresci em São José do Triunfo, coladinho na instituição. No entanto, nunca tive o objetivo de estudar lá. Até que, em 2019, resolvi fazer o Enem e tomei a melhor decisão da minha vida: cursar Comunicação Social na UFV.

Finalizar essa etapa é uma vitória. Nesses cinco anos, aprendi muito, amadureci e conheci pessoas maravilhosas. Mas nem sempre foi fácil. Por isso, preciso agradecer muito à minha família: meu pai Carlos, minha mãe Eliene e meus irmãos Ana Luiza e Luiz Davi. Sem vocês, nada disso seria possível. O apoio que sempre tive de vocês foi o principal motivo para que o dia de hoje acontecesse. Outra pessoa importante nesse período foi a minha querida avó Rita. Não teve um dia em que fui para a UFV que a senhora não me parou para dizer: "Vai com Deus." Não tenho dúvidas de que essa bênção e carinho me protegeram e me guiaram nessa jornada.

Não posso esquecer de agradecer a uma pessoa em especial: Gabriela Cunha. Nosso namoro começou junto com o meu ingresso na UFV, e seu apoio foi de suma importância para a minha formatura. Cada conselho, palavra de ânimo e dica que você me deu foram fundamentais para que eu conseguisse superar cada desafio. Você é responsável por isso, e espero que tudo o que você fez por mim seja retribuído em dobro. Estarei sempre aqui por você. Eu te amo!

Por último, mas não menos importante, preciso agradecer aos amigos e colegas que conheci na UFV. Cada um de vocês fez com que essa etapa da minha vida fosse mais leve. Agradeço especialmente ao Luiz Macedo, ao João Victor e à Alice Ruschel, meus parceiros de disciplinas, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando e incentivando. Estendo meus agradecimentos também a todo o corpo docente e técnico-administrativo do Departamento de Comunicação Social. Preciso agradecer muito ao Jeremias de Castro, uma pessoa muito especial que hoje posso chamar de amigo e que me ajudou bastante com os desafios da graduação e no desenvolvimento deste trabalho. Faço um agradecimento especial ao meu parceiro de TCC, parceiro de trabalho e amigo, Artur Vieira. Sua parceria me ensinou muito; desde que te conheci, amadureci muito como pessoa e profissional, e levarei seus conselhos e ensinamentos para a vida.

Então, é isso! Até breve, minha querida UFV!

RESUMO

O presente projeto experimental, intitulado “Trilhos Esquecidos: um videodocumentário sobre a memória ferroviária em Viçosa”, foi desenvolvido como parte do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV). O documentário aborda a memória daqueles que trabalharam e vivenciaram a época em que havia uma linha de trem ativa na cidade de Viçosa, resgatando histórias, desafios e experiências marcantes desse período, além de explorar como essa memória tem sido preservada.

PALAVRAS-CHAVE: Memória, Ferrovia, Documentário, História Oral

ABSTRACT

The present experimental project, titled “Forgotten Tracks: a video documentary on the railway memory in Viçosa,” was developed as part of the Final Graduation Project for the Journalism program in the Department of Social Communication at the Federal University of Viçosa (UFV). The documentary explores the memories of those who worked and lived during the time when an active railway line existed in the city of Viçosa, capturing stories, challenges, and significant experiences from that period, while also examining how these memories have been preserved.

KEYWORDS: Memory, Railway, Documentary, Oral History

Sumário

Sumário.....	7
1. Introdução.....	8
1.1. Uma breve história.....	8
2. Referencial Teórico.....	10
2.1. Vídeo Documentário e História Oral.....	10
2.2. Jornalismo e Memória.....	11
3. Relatório Técnico.....	12
3.1. Pré-Produção.....	12
3.2. Cronograma de atividades:.....	13
3.3. Produção.....	14
3.4 Pós-Produção.....	16
Considerações finais.....	17
4. Referências Bibliográficas e Digitais.....	17
5. Anexos.....	18

1. Introdução

A linha férrea que corta a cidade de Viçosa (MG) não é apenas um traçado de trilhos abandonados, mas uma testemunha de um passado marcado por desenvolvimento, conexões econômicas e transformações sociais. O resgate da memória ferroviária do município vai além de um exercício de nostalgia, é uma jornada necessária para compreendermos a evolução urbana da cidade e a essência de uma era que permanece no imaginário da população.

Em Viçosa, é um desafio encontrar fontes documentais que narrem o período de preeminência do transporte ferroviário. A cidade não conta com um acervo histórico organizado, nem um museu com documentos e materiais dessa época. Ao longo do tempo, a estação ferroviária central teve destinação incoerente com seu valor histórico e a própria linha férrea foi depredada, furtada, invadida e escondida debaixo de asfalto em vários pontos da cidade.

O contexto atual evidencia certo nível de negligência por parte do poder público, que detém não só o dever, mas as ferramentas de promoção da preservação da história. Resta-nos os relatos, as memórias e as histórias reais de moradores que viveram parte desse período, ao menos dos últimos 60, 70 anos. No entanto, a idade avançada de muitos desses é um desafio para o resgate dessas memórias. Além disso, os que testemunharam a construção da linha e viram os primeiros vagões já morreram e o esquecimento é inevitável no passar das gerações.

O assunto “linha férrea de Viçosa” já foi anteriormente explorado em um trabalho de conclusão do curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV em 2006, denominado “Olha o trem: a realidade da linha férrea em Viçosa representada pelos recursos audiovisuais”. Tal trabalho, no entanto, aborda a situação atual da linha férrea e seu estado de abandono. Já este trabalho tem como ênfase a preservação e o resgate da memória ferroviária do município de Viçosa, apresentando personagens que tiveram e ainda tem proximidade com a temática.

Nesse sentido, o objetivo deste documentário audiovisual é provocar reflexões sobre a linha férrea de Viçosa a partir de relatos que remontam o período de preeminência do transporte ferroviário na cidade. Dessa forma, o videodocumentário narra marcos importantes da história de desenvolvimento do município, com foco na relação dos moradores com a linha férrea, destacando aspectos culturais, econômicos e políticos desde o primeiro traçado, em 1885, até a desativação do modal e o abandono total do leito ferroviário, na década de 1990.

1.1. Uma breve história

Segundo reportagem do jornal Folha da Mata (2022), a linha férrea que ainda corta a cidade de Viçosa era originalmente parte da Estrada de Ferro Leopoldina, que operava extensa quantidade de linhas nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. O trecho que passa por Viçosa era conhecido como linha central da Leopoldina, e a ela se conectavam diversas outras linhas que atendiam outras regiões.

O segmento se iniciava na cidade de Além Paraíba e atingia as cidades de Viçosa, Ponte Nova, Dom Silvério e Caratinga. Em Ponte Nova, a Leopoldina se conectava com a linha da Central do Brasil, que vinha de Ouro Preto, de forma que se podia chegar de trem a Belo Horizonte, sendo, na época, uma linha de extrema importância na vida econômica e social de Minas Gerais, em especial da Zona da Mata.

A linha central da Leopoldina começou a ser construída em 1873, chegando em Ubá em 1879, subindo a Serra de São Geraldo, passando por Viçosa e Ponte Nova em 1886, mas a inauguração do atual traçado pelo interior de Viçosa se deu em março de 1914, por força do político viçosense Arthur da Silva Bernardes, na época deputado federal. Antes, a linha passava fora do centro urbano da cidade, na região da Viroleira, hoje conhecida como “Estação Velha”.

A estação ferroviária de Viçosa está localizada no km 381,498 da linha, com referência do início na cidade de Além Paraíba. A estrada de ferro Leopoldina foi de extrema importância para a cidade, principalmente no período entre o fim do século XIX e o início do século XX, quando colaborou para expansão do plantio do café na região, permitiu o acesso aos grandes centros da época, e foi o principal transporte dos tecidos da precoce fábrica de tecidos São Silvestre. Em 1926, essa estrada trouxe o trem presidencial para a inauguração da Escola Superior de Agricultura e Veterinária, hoje Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Desde 1898 a Leopoldina era de propriedade e gerida por ingleses, situação que perdura até 1949, período no qual é chamada de The Leopoldina Railway Co. Ltd. A partir de 1949, a Leopoldina passa a ser propriedade da União, e em 1957 passa a fazer parte da RFFSA (Rede Ferroviária Federal S/A), empresa estatal federal criada para unificar as diversas empresas ferroviárias que o governo já detinha naquele momento.

Na década de 1960, inicia-se no país a erradicação de linhas de ramais considerados deficitários, e o conjunto da Leopoldina começa a perder ramais. Em 1996, no bojo do processo de privatização do governo de Fernando Henrique Cardoso, a RFFSA é dividida em cinco partes, que são distribuídas por concessionárias privadas interessadas em garantir que os produtos de suas controladoras continuassem chegando aos portos. O pouco que já restava da Leopoldina é passado para a FCA (Ferrovia Centro Atlântica), de propriedade da Vale, que não a vê como parte de seus interesses econômicos e inicia um doloroso processo de paralisação de atividades e de abandono.

Conhecida então como Linha Mineira, ela conectava Belo Horizonte a portos do Rio de

Janeiro, passando por extensa região e cidades importantes. Apesar de todo este seu potencial de cargas e passageiros, a Linha Mineira tem seus últimos trens transitando nos últimos anos do século passado.

Nenhum trem passou pelas linhas de Viçosa desde o início da segunda metade da década de 90. A última locomotiva passou por Viçosa no dia 21 de outubro de 1996.

Em uma coluna publicada no *Jornal Folha da Mata* em 30 novembro de 1996, intitulada “O Último Trem”, Tonny Mello lamentava: “Os dias de glória, as histórias mirabolantes dos tempos em que se aguardava, ansiosamente, a chegada do trem, sempre atrasado, nos anos 60 já com poucos passageiros e dos vagões estacionados, assim como a Leopoldina decidia e outras coisas mais, são fatos do passado. Isto porque, sem alarde e sem festa; sem logotipos e sem discursos, Viçosa despediu-se do seu último ‘trem de ferro’. E foi quando chegou recolhendo vagões estacionados, sucateados e que porventura existiam, material de escritório e todos os pertences da estrada de ferro. E seguiu viagem rumo a São Geraldo, numa despedida lacônica que a população e autoridades desconhecera” (MELLO, 1996, p. 7).

2. Referencial Teórico

2.1. Vídeo Documentário e História Oral

A abordagem da história oral, conforme delineada por MEIHY (2005), oferece uma perspectiva metodológica e conceitual valiosa para a condução deste vídeo documentário. Os conceitos apresentados pelo autor fundamentam a compreensão da prática da história oral, destacando sua relevância na construção do conhecimento social e na preservação da memória cultural.

Em seu manual, Meihy destaca que a história oral é uma prática que utiliza meios eletrônicos para recolher testemunhos, promover análises de processos sociais e facilitar o conhecimento do meio imediato. Além disso, a história oral é vista como uma ferramenta dinâmica que, ao mesmo tempo em que atende a necessidades práticas e imediatas da sociedade, também mantém um compromisso duradouro como um registro valioso e acessível para as gerações futuras. Isso destaca a importância da história oral não apenas como um meio de documentar o passado, mas como uma prática que contribui para a compreensão contínua e em evolução da história viva:

Como registro de experiências de pessoas vivas, expressão legítima do

"tempo presente", a história oral deve responder a um sentido de utilidade prática, pública e imediata. Isso não quer dizer que ela se esgote no momento de sua apreensão e da eventual análise das entrevistas, ou mesmo no estabelecimento de um texto. A história oral mantém um compromisso de registro permanente que se projeta para o futuro sugerindo que outros possam vir a usá-la de diferentes maneiras. (MEIHY, 2005, p. 18)

O autor explana, ainda, que um dos objetivos da história oral é a formulação de documentos através de registros eletrônicos. “Tais documentos podem, contudo, também ser analisados a fim de favorecer estudos de identidade e memória cultural” (MEIHY, 2005, p. 17). Essa é uma das razões pelas quais optamos pela prática da história oral em nosso documentário. Pretendemos que ele se torne um arquivo e que possa, futuramente, se tornar fonte para estudos e pesquisas. Em algum tempo, algumas de nossas fontes não estarão mais disponíveis e o videodocumentário guardará as histórias que vivenciaram.

Essa perspectiva de Meihy sobre a história oral, como um processo meticuloso que envolve planejamento, transcrição, autorização e arquivamento, foi essencial para guiar a produção do videodocumentário. Cada um desses passos foi seguido com o objetivo de garantir que o produto final fosse satisfatório e alcançasse os objetivos previstos.

Nesse contexto, o videodocumentário sobre a linha férrea de Viçosa se alinha a essa prática, utilizando a narrativa oral para contar as experiências da comunidade em relação ao transporte ferroviário.

Por fim, Meihy ressalta que a história oral implica uma percepção do passado como algo que tem continuidade no presente, marcando-a como "história viva". O videodocumentário, ao explorar as memórias da comunidade de Viçosa em relação à linha férrea, contribui para a compreensão da história como um processo contínuo e relevante.

2.2. Jornalismo e Memória

A compreensão do papel do jornalismo na preservação da memória e na construção narrativa do passado é fundamental para contextualizar a abordagem deste videodocumentário, a qual está intrinsecamente ligada à interseção entre jornalismo e memória, temática explorada por diversos estudiosos.

Segundo Palacios (2002, 2003, 2008, 2014), esta relação entre jornalismo e memória é concebida como uma contemporaneidade e um presente singular que, no futuro, se transformará em um passado relatado. O autor (2002, 2003, 2008, 2014) oferece argumentos valiosos sobre o papel

do jornalismo na era das novas tecnologias, destacando a evolução da memória em um cenário de instantaneidade, multiplicidade e acumulação, especialmente quando aliada a hiperlinks, multimídias e bases de dados.

Aprofundando essa perspectiva, Santaella (2007) ressalta que a exteriorização da memória, facilitada pelas novas tecnologias, não apenas assegura a sobrevivência das histórias, mas também reflete a evolução da espécie humana ao ecoar conteúdos e linguagens desenvolvidas.

É fundamental, portanto, compreender a função dos jornalistas como agentes orientados pelo presente, preocupados em estabelecer uma narrativa durável, confiável e precisa do passado, conforme afirma Zelizer (2008). Ribeiro e Ferreira (2007) complementam essa ideia, argumentando que a mídia e o jornalismo desempenham o papel crucial de apontar o que deve ser recordado no futuro, selecionando eventos de relevância histórica.

Essa compreensão do processo de construção da memória é ampliada por Le Goff (1990), ao destacar que a releitura dos vestígios na memória não é estática, mas dinâmica. Para o autor, a memória é um documento registrado, um instrumento e um objeto de poder.

Ao integrar essas perspectivas teóricas, este trabalho busca não apenas explorar os aspectos históricos, econômicos e culturais da linha férrea de Viçosa, mas também compreender os mecanismos que moldam a memória coletiva. A comunicação governamental e o papel do jornalismo emergem como elementos-chave na preservação e construção da história, revelando-se ferramentas essenciais para a valorização do patrimônio histórico ferroviário da cidade.

Neste contexto, este documentário audiovisual visa informar e provocar reflexões sobre a importância da preservação da memória ferroviária como parte integrante do desenvolvimento e da identidade local.

3. Relatório Técnico

3.1. Pré-Produção

A preparação deste videodocumentário começou com pesquisas de fontes documentais que falam sobre o tema, conversas com possíveis personagens e visitas a locais relacionados à linha férrea. Primeiramente procuramos informações em documentos oficiais, mas como a cidade não possui um acervo histórico organizado, não encontramos nada relevante. No entanto, achamos informações interessantes em blogs e páginas de ativismo ferroviário, além de publicações na imprensa, principalmente do jornal Folha da Mata, que circula em Viçosa há mais de 60 anos. De posse das informações, definimos o formato do produto.

Decidimos que o videodocumentário teria duração aproximada de 20 a 25 minutos e que a narrativa seria construída a partir dos depoimentos dos personagens, a princípio, sem a presença da voz de um narrador. Também planejamos fazer uso de imagens atuais e antigas da linha férrea em vídeo e em fotos, além de trilha sonora e elementos gráficos. Queríamos capturar imagens atuais e fazer uma comparação de como era a cidade antigamente, na época em que o trem passava. O objetivo era mostrar as mudanças e consequências que a desativação da linha férrea trouxe para a cidade, principalmente na região da estação do centro.

Nos planejamos para entrevistar moradores que vivenciaram a época ferroviária, especialistas em história local e ferroviária e fontes governamentais. Entre as imagens para cobertura estariam fotografias e vídeos da época, registros das estações ferroviárias; registros dos trilhos na área urbana e rural e registros de documentos e objetos de posse dos entrevistados.

3.2. Cronograma de atividades:

Mês	Atividade	Descrição	Recursos
Janeiro	Roteiro	Elaboração do roteiro de gravações e edição, definindo a sequência de cenas, a trilha sonora e os textos de base.	<ul style="list-style-type: none"> • Computador com acesso à internet
Fevereiro	Gravações dos depoimentos	Iniciaremos as gravações antes do semestre começar, para termos maior tempo de edição. Vamos iniciar pelos depoimentos dos personagens, levando em conta que as falas deles vão direcionar a captura de cenas de corte.	<ul style="list-style-type: none"> • Smartphone • Tripé • Microfone de lapela • Iluminação
Março	Captação de cenas de corte	Já de posse dos depoimentos, procederemos à captação das cenas para corte e cobertura das falas. Pretendemos capturar imagens das estações ferroviárias do Centro e de Silvestre, além da própria linha férrea, na cidade e na zona rural.	<ul style="list-style-type: none"> • Smartphone • Gymbal • Tripé • Drone
Abril (semanas 1 e 2)	Decupagem	Transcrição na íntegra das entrevistas e depoimentos dos personagens.	<ul style="list-style-type: none"> • Computador com programa reprodutor de vídeo

Abril (semanas 3 e 4)	Pré-Edição	Organização de todos os vídeos capturados; organização e edição da trilha sonora.	<ul style="list-style-type: none"> • Computador com programa de edição de vídeo e áudio
Mai	Edição	Edição dos depoimentos e montagem do videodocumentário no programa de edição, conforme o roteiro	<ul style="list-style-type: none"> • Computador com programa de edição de vídeo e áudio
Junho (semana 1 e 2)	Edição Final	Ajuste fino do videodocumentário, com inserção de efeitos e créditos; exportação do produto final	<ul style="list-style-type: none"> • Computador com programa de edição de vídeo e áudio
Junho (semana 3 e 4)	Pós-Produção	Finalização do memorial que acompanha o videodocumentário, descrevendo todas as etapas e processos até o resultado do produto.	<ul style="list-style-type: none"> • Computador com acesso à internet
Julho (semana 1)	Entrega	Apresentação do TCC	

3.3. Produção

Começamos nossa produção gravando as entrevistas com os personagens escolhidos, utilizando equipamento próprio. Para a captura das imagens, fizemos uso de um smartphone modelo Samsung S20 FE, equipado com um microfone tipo lapela sem fio para a captura do áudio e um tripé. As filmagens foram feitas em UHD (ultra-alta definição), com taxa de 60 quadros por segundo.

A nossa primeira entrevista foi realizada com o senhor Oswaldo na casa dele. Pela idade e outro compromisso que ele tinha, conseguimos extrair poucas informações. No entanto, no momento da pós-produção acabamos perdendo essas gravações que fizemos.

Na sequência entrevistamos o Edvaldo. Por escolha dele, nós filmamos em frente à sua casa, na beira linha. Por termos gravado na rua, tivemos algumas dificuldades, como interferências externas. Havia muito barulho na rua e algumas pessoas que passavam cumprimentavam o Edvaldo durante suas falas. Mas foi uma gravação proveitosa, o Edvaldo é um entusiasta do assunto e nos rendeu uma entrevista de quase duas horas.

No mesmo dia entrevistamos o senhor João de Carvalho Neto, por sugestão do Edvaldo. Ele

era o mais velho de todos os entrevistados, por isso enfrentamos alguns desafios. Precisávamos ser bem claros e diretos nas perguntas, tínhamos que falar um pouco mais alto e lidar com a fuga do assunto em alguns momentos. Mas no final deu tudo certo, o Edvaldo e a esposa do João nos ajudaram a desenvolver a entrevista.

Nossa terceira fonte, o senhor José Mendes, foi um achado. O Artur e seu colega de trabalho Jeremias de Castro foram ao Centev e lá avistaram um senhor trabalhando. Nesse momento, o Jeremias supôs que ele poderia ter histórias sobre a relação da linha férrea e a antiga Funabem. Quando foi exposto para ele o tema, o senhor José Mendes foi solícito e aceitou gravar. Alguns dias depois o Artur retornou lá e fez a gravação. Essa foi a única que o Pedro não pôde participar por causa de conflitos de horários.

Outra fonte entre os ferroviários foi o senhor Delmerval Lopes da Silva (Vavá). A entrevista com ele foi sugerida pelo pai do Pedro, que é primo do Delmerval. A entrevista ocorreu na casa da fonte e contou com a presença da esposa e filha dele, que o ajudavam a lembrar dos casos e contavam outros. Nessa gravação também tivemos alguns desafios relacionados à idade avançada da fonte. A história da cobra que ele pisou, por exemplo, foi contada mais de quatro vezes. Mas no final, mais uma vez, conseguimos extrair muitas histórias.

Uma das principais fontes do videodocumentário é o Francisco Assis de Souza Castro (Jeremias). Ele é nosso colega de trabalho e, por este motivo, sabíamos que ele tinha amplo conhecimento sobre a história de Viçosa no geral e que foi um dos poucos a ver quando o último trem passou pela cidade. Além de ter tido a experiência de viajar no trem algumas vezes, o Jeremias escreveu uma crônica para o Jornal Folha da Mata sobre o último trem. A entrevista com ele foi realizada na tarde de um domingo em frente à estação do centro, por sua escolha. Durante a gravação tivemos algumas interferências de pessoas que passavam e cumprimentavam o Jeremias, mas ele soube contornar essas situações apenas abanando a mão e sem perder o raciocínio.

Nós ainda entrevistamos uma sétima fonte, que foi o secretário de cultura de Viçosa, Thomas Medeiros. Nosso objetivo era que ele falasse sobre o que tem sido feito para a preservação desses espaços relacionados à ferrovia em Viçosa. Ele soube falar sobre o assunto, mas no final decidimos que essa entrevista levaria nosso documentário para outro lado diferente do que tínhamos proposto, que era contar histórias. Por este motivo, resolvemos não usar esse material.

As conduções das entrevistas foram revezadas entre nós, sendo que enquanto um se concentrava na fonte, outro cuidava dos detalhes técnicos. Por precaução, deixamos um segundo celular gravando todas as entrevistas.

Como o espaço de armazenamento no celular é limitado e os vídeos foram gravados em alta qualidade, os arquivos das gravações foram salvos em um HD externo ao longo da produção.

Concomitantemente às gravações, realizamos pesquisas em acervos históricos e

iconográficos, físicos e virtuais, em busca de imagens e fotos antigas relacionadas com o tema proposto. Viçosa não conta com um acervo público organizado, mas encontramos bastante material qualificado no Arquivo Central e Histórico da UFV, vinculado ao Departamento de História (DHI). Também encontramos muitas imagens de acervos pessoais no grupo Museu Virtual Viçosa, no Facebook, sendo que, em alguns casos, não foi possível confirmar a autoria.

Após gravar todas as sonoras com os personagens, definimos quais imagens, em vídeo, seriam necessárias para cobrir e ilustrar algumas falas. Depois, captamos imagens da linha férrea ainda existente em diversos bairros de Viçosa, assim como de construções e sinalizações que foram preservadas, como as estações ferroviárias do centro e do distrito de Silvestre e placas de “pare, olhe e escute”, presente nos cruzamentos também denominados “passagem de nível”.

3.4 Pós-Produção

Concluídas as entrevistas e a captura das imagens, iniciamos a edição do videodocumentário no software Wondershare Filmora, versão 13. Primeiramente, decupamos os vídeos das entrevistas, identificando e separando as falas por temas. Dessa forma, conseguimos ter uma visão geral do material obtido e de quais temas eram comuns entre as falas dos personagens.

A partir da decupagem, construímos o esboço de um roteiro, agrupando as falas semelhantes e organizando os cortes na linha do tempo. Após essa pré-organização, excluímos os cortes que não nos serviriam e nos concentramos na edição final do vídeo.

A trilha sonora utilizada foi escolhida durante essa fase, após a definição da angulação e da ordem das falas. As músicas foram obtidas a partir da biblioteca de áudio do Youtube, cujo conteúdo possui licença livre, não sendo necessária nenhuma atribuição de direitos autorais.

A linha do tempo do documentário foi montada de maneira que as falas dos personagens se complementam, criando uma narrativa natural que dispensa a presença de uma voz narradora, que era justamente o nosso objetivo desde a pré-produção.

Após a conclusão da edição das falas, acrescentamos imagens, tanto em foto quanto em vídeo, para ilustrar algumas falas e ajudar a contar as histórias compartilhadas. Também adicionamos vídeos entre as falas, criando pausas entre os assuntos.

No entanto, no dia 26 de agosto de 2024, com o videodocumentário pronto, tivemos um imprevisto. O HD externo em que depositamos o vídeo se corrompeu. Corríamos o risco de perder todo o trabalho produzido. Procuramos um especialista em recuperação de arquivos na cidade e conseguimos recuperar tudo o que havíamos feito.

Na véspera da entrega, fizemos os últimos ajustes no documentário, com a inclusão das legendas e dos créditos. Também incluímos uma cena pós-crédito sobre um fato recente que não foi

narrado pelos personagens: a revitalização da antiga estação ferroviária do distrito de Silvestre, promovida pela prefeitura.

Com a conclusão da edição final, exportamos o videodocumentário no formato .mp4, no tamanho 1920 x 1080 *pixels* (HD).

Considerações finais

“Trilhos Esquecidos” não é apenas um documentário sobre a memória ferroviária em Viçosa, mas uma homenagem àqueles que viveram e trabalharam em uma época de grande relevância histórica para o município. Ao registrar essas histórias, esperamos contribuir para a preservação da memória cultural de Viçosa e sensibilizar o público para a importância da valorização do patrimônio histórico local.

Esse objetivo foi alcançado primeiramente em nós. Saímos deste trabalho com uma visão diferente sobre a importância da valorização do patrimônio histórico viçosense. Ouvir as histórias de cada fonte nos mostrou o quão importante é preservar a memória ferroviária. A linha férrea trouxe o progresso para Viçosa, trouxe inúmeras histórias, paixões, ensinamentos, diversão, lazer, entre outras muitas coisas. Lembrar da sua existência, ou melhor, preservar sua história é preservar a história de Viçosa.

Além disso, percebemos que nosso documentário não é apenas uma tentativa de relembrar o passado, mas também uma ferramenta para estimular discussões mais amplas sobre a preservação histórica no presente. A memória ferroviária é um ponto de partida para debater o valor que a sociedade contemporânea atribui ao seu patrimônio cultural e histórico. As cidades, muitas vezes focadas no progresso e na modernização, podem negligenciar legados importantes que formam sua identidade. Esperamos que “Trilhos Esquecidos” contribua para uma maior conscientização coletiva, tanto em Viçosa quanto em outras localidades com contextos semelhantes.

Entendemos também que este trabalho foi um presente para os ex-ferroviários. Muitos deles com idade avançada, se esforçaram para lembrar da época em que faziam de tudo para a locomotiva passar. Era visível em suas falas, gestos e olhares o quão importante estava sendo relembrar aqueles momentos e ter pessoas interessadas em ouvir o que tinham a dizer. Isso é exemplificado em uma das falas do Vavá, que nos emocionou: “Se pudesse voltar àquele tempo, a gente sofria, mas estava sempre alegre. Hoje temos tudo, mas não temos alegria”.

Fazer este trabalho foi um desafio para nós, sobretudo por não sermos tão inclinados para a área do audiovisual. Enfrentamos uma série de dificuldades, desde a falta de habilidade com alguns recursos e equipamentos até problemas externos imprevistos. Contudo, esses desafios nos ajudaram a crescer, tanto técnica quanto pessoalmente. O aprendizado adquirido no decorrer do processo de produção ampliou nossas capacidades em termos de narrativa audiovisual e reforçou a importância

de um planejamento cuidadoso para superar os imprevistos.

Apesar dos desafios, estamos satisfeitos com o resultado final. Sabemos que há sempre espaço para aprimoramento, mas acreditamos que este projeto cumpriu seu papel, tanto no âmbito acadêmico quanto cultural. O impacto que percebemos nas pessoas envolvidas e as reflexões que surgiram ao longo das entrevistas nos mostraram que há um terreno fértil para futuras pesquisas e produções que possam continuar a resgatar e preservar histórias que correm o risco de se perder com o tempo.

4. Referências Bibliográficas e Digitais

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Unicamp, 1990.

MEIHY, J. C. S. B. Manual de história oral. São Paulo: Loyola, 2005.

PALACIOS, Marcos. A memória como critério de aferição de qualidade no ciberjornalismo: alguns apontamentos. Revista FAMECOS, v. 37, p. 91-100, 2008.

PALACIOS, Marcos. Jornalismo online, informação e memória: apontamentos para debate. In: Anais do Workshop de Jornalismo Online, Covilhã, 2002, p. 1-12.

PALACIOS, Marcos. Memória: Jornalismo, memória e história na era digital. In: CANAVILHAS, João (Org). Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: Livros LabCom, 2014. pp. 89-110.

PALACIOS, Marcos. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo online: o lugar da memória. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (Org.). Modelos do Jornalismo Digital. Salvador: Editora Calandra, 2003, p. 1-17.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; FERREIRA, Lucia Maria Alves (org.). Mídia e memória: a produção de sentidos nos meios de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

SANTAELLA, Lucia. Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paullus, 2007.

ZELIZER, Barbie. Why memory's work on journalism does not reflect journalism's work on memory. Memory Studies, v. 1, n. 1, p. 79-87, 2008.

Revitalização da linha férrea na UFV e parte do centro de Viçosa será licitada nesta sexta (9). *Jornal Folha da Mata*, Viçosa, 09/12/2022. Disponível em: <https://shre.ink/rJ86>. Acesso em: 11/12/2023.

MELLO, Tonny. O Último Trem. *Jornal Folha da Mata*, Viçosa, 30 nov. 1996. p. 7.

5. Anexos

	IMAGEM	ÁUDIO
ATO 1 - CIDADE EM MOVIMENTO	<p>IMAGENS ACELERADAS DO CENTRO DA CIDADE MOSTRANDO AS PESSOAS E CARROS PASSANDO SOBRE A LINHA FÉRREA / IMAGENS DA ESTAÇÃO DO CENTRO</p> <p>[Transição tela preta]</p>	MÚSICA 1: AETHER - DENSITY & TIME
ATO 2 - O ÚLTIMO TREM	<p>JEREMIAS FALANDO SOBRE O ÚLTIMO TREM E O DESINTERESSE DAS PESSOAS QUANDO ELE PASSOU</p> <p>[Transição]</p> <p>SOBE NOME DO DOCUMENTÁRIO: TRILHOS ESQUECIDOS: UM VIDEODOCUMENTÁRIO SOBRE A MEMÓRIA FERROVIÁRIA EM VIÇOSA</p> <p>VÍDEO ANTIGO DO TREM PASSANDO NA UFV</p>	<p>ENTREVISTA JEREMIAS.MP4</p> <p>SOM DE TREM E MÁQUINA DE ESCREVER</p> <p>VÍDEO ANTIGO.MP4</p>
ATO 3 - O QUE O TREM TRAZIA	<p>JOSÉ MENDES FALANDO SOBRE O QUE O TREM TRAZIA E QUE A CIDADE CRESCEU NA LINHA FÉRREA;</p> <p>VADO FALANDO SOBRE O QUE O TREM TRAZIA</p> <p>JOÃO FALANDO COMO A ESTAÇÃO FICAVA COM AS CARGAS</p>	<p>ENTREVISTA JOSÉ.MP4</p> <p>ENTREVISTA VADO.MP4</p> <p>ENTREVISTA JOÃO.MP4</p>

ATO 4 - EX-FERROVIÁRIOS	FALA DO JEREMIAS SOBRE O QUE O TREM TRAZIA E LEVAVA	ENTREVISTA JEREMIAS.MP4
	FALA DO VAVÁ SOBRE AS CARGAS QUE CHEGAVAM	ENTREVISTA VAVÁ.MP4
	REFLEXÃO DO JOSÉ MENDES DIZENDO QUE VIÇOSA COMEÇOU NA LINHA DO TREM	ENTREVISTA JOSÉ.MP4
	TRANSIÇÃO COM IMAGENS ACELERADAS DO CENTRO DE VIÇOSA MOSTRANDO A LINDA DO TREM	MÚSICA: AETHER - DENSITY & TIME
	IMAGENS DA RUA SANTANA	
	FALA DO VADO SOBRE SUA INFÂNCIA NA RUA SANTANA, LIGAÇÃO COM TREM E INÍCIO NA REDE FERROVIÁRIA	ENTREVISTA VADO.MP4
	JOÃO DIZENDO COMO ENTROU PARA A PROFISSÃO DE FERROVIÁRIO	ENTREVISTA JOÃO.MP4
	VADO DETALHANDO OUTROS EMPREGOS QUE TEVE ANTES, MAS QUE SE REALIZOU COMO FERROVIÁRIO	ENTREVISTA VADO.MP4
	VAVÁ DETALHANDO COMO ERA SUA FUNÇÃO DE INSPETOR DE LINHA	ENTREVISTA VAVÁ.MP4
	JOÃO COMENTANDO QUE PRECISAVA TRABALHAR NA HORA QUE ERA CHAMADO, ATÉ DE MADRUGADA	ENTREVISTA JOÃO.MP4
	VAVÁ DIZ QUE MESMO COM CHUVAS TINHA QUE TRABALHAR	ENTREVISTA VAVÁ.MP4
	VADO DETALHA COMO ERA SUA ROTINA NO DIA A DIA EM SUA FUNÇÃO	ENTREVISTA VADO.MP4
JOÃO COMENTANDO QUE O SERVIÇO ERA BRUTO	ENTREVISTA JOÃO.MP4	
	MÚSICA:AETH	

<p>ATO 4 - MEMÓRIAS</p>	<p>[TRANSIÇÃO]</p> <p>VÍDEO ANTIGO DE TREM CHEGANDO NA ESTAÇÃO DO CENTRO</p> <p>VADO INICIA DIZENDO QUE A ESTAÇÃO ERA O POINT DA CIDADE E CONTA O QUE OCORRIA LÁ</p> <p>COLOCAR NESSE MOMENTO IMAGENS DA ESTAÇÃO CHEIA DE GENTE</p> <p>JEREMIAS ACRESCENTA DIZENDO QUE AS PESSOAS USAVAM MELHORES ROUPAS PARA IR NA ESTAÇÃO</p> <p>VADO COMENTA SOBRE O TRANSPORTE DE PASSAGEIROS NO TREM E SOBRE ALUNOS DA FUNABEM QUE VINHA NELE</p> <p>JOSÉ MENDES LEMBRA QUE ALUNOS USAVAM O TREM PARA FUGIR DA FUNABEM</p> <p>JEREMIAS DIZ QUE A ESTAÇÃO ERA UMA FESTA E QUE O TREM ERA O ÚNICO MEIO DE TRANSPORTE</p> <p>VAVÁ ACRESCENTA DIZENDO QUE NÃO HAVIA ASFALTO ANTIGAMENTE</p> <p>JEREMIAS DIZ QUE TIMES DE FUTEBOL E RECÉM CASADOS ERAM OS QUE MAIS VIAJAVAM DE TREM / E QUE HAVIAM VAGÕES DE RICOS E POBRES</p> <p>VAVÁ LEMBRA ROTA QUE O TREM PASSAVA</p> <p>[EXIBIR NESTE MOMENTO IMAGENS ANTIGAS DO TREM]</p>	<p>ER - DENSITY & TIME</p> <p>ENTREVISTA VADO.MP4</p> <p>ENTREVISTA JEREMIAS.MP4</p> <p>ENTREVISTA VADO.MP4</p> <p>ENTREVISTA JOSÉ.MP4</p> <p>ENTREVISTA JEREMIAS.MP4</p> <p>ENTREVISTA VAVÁ.MP4</p> <p>ENTREVISTA JEREMIAS.MP4</p> <p>ENTREVISTA VAVÁ.MP4</p> <p>ENTREVISTA JOSÉ.MP4</p>
-------------------------	--	---

ATO 5 - DECLÍNIO DA REDE FERROVIÁRIA	JOSÉ MENDES FALANDO SOBRE ALTERAÇÃO DA LINHA FÉRREA QUE ANTES NÃO PASSAVA EM VIÇOSA	ENTREVISTA VADO.MP4
	VADO LEMBRA QUANDO VIAJAVA E O TREM DESCARRILOU	ENTREVISTA JOÃO.MP4
	JOÃO LEMBRA DE QUANDO UM VAGÃO TOMBOU EM FRENTE À SUA CASA	ENTREVISTA VADO.MP4
	VADO COMENTA QUE UM CIRCO TROUXE ANIMAIS PELO TREM E ELE FOI LÁ VER	ENTREVISTA VAVÁ.MP4
	VAVÁ FALA QUE UMA VEZ PASSOU EM CIMA DE UMA COBRA E SÓ VIU DEPOIS	ENTREVISTA JEREMIAS.MP4
	JEREMIAS FALA SOBRE AS DESPEDIDAS QUE OCORRIAM NA ESTAÇÃO	ENTREVISTA VADO.MP4
	VADO DIZENDO QUE UM POVO SEM HISTÓRIA É UM POVO SEM RAIZ	
	[TRANSIÇÃO]	MÚSICA: N MEMORY OF JEAN TALON - THE MINI VANDALS
	EXIBIR IMAGENS DA LINHA FÉRREA, OBJETOS ANTIGOS DELA, ESTAÇÃO DO SILVESTRE E RUA SANTANA	
	VADO INFORMA IDADE DO TRILHO QUE PASSA EM VIÇOSA E ÚLTIMA REFORMA	ENTREVISTA VADO.MP4
	JEREMIAS COMENTA COMO O TRANSPORTE RODOVIÁRIO IMPACTOU NO TRANSPORTE FERROVIÁRIO	ENTREVISTA JEREMIAS.MP4
	VADO DIZ QUE MUITOS TINHAM O SONHO DE APOSENTAR NA FERROVIA	ENTREVISTA VADO.MP4
VAVÁ FALA QUE APOSENTOU DOIS MESES ANTES DA DESATIVAÇÃO	ENTREVISTA VAVÁ.MP4	

ATO 6 - DESCASO COM A PRESERVAÇÃO	JOÃO ARGUMENTA A REDE FERROVIÁRIA ACABOU POR MÁ ADMINISTRAÇÃO	ENTREVISTA JOÃO.MP4
	JEREMIAS COMENTA SOBRE O DECLÍNIO DA REDE	ENTREVISTA JEREMIAS.MP4
	JOÃO DIZENDO QUE HOUE MUITA CORRUPÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO DA REDE	ENTREVISTA JOÃO.MP4
	JEREMIAS LISTA OS IMPACTOS QUE A DESATIVAÇÃO DA LINHA CAUSOU NA CIDADE E CONTA SOBRE O ÚLTIMO TREM QUE PASSOU EM VIÇOSA	ENTREVISTA JEREMIAS.MP4
	[TRANSIÇÃO]	MÚSICA: AETHER - DENSITY & TIME
	IMAGENS ACELERADAS DA ESTAÇÃO DO CENTRO E DA UFV	
	VADO FALA QUE A PREFEITURA DE VIÇOSA PODERIA TER TOMADO CONTA DO PATRIMÔNIO DA FERROVIA	ENTREVISTA VADO.MP4
	VAVÁ REFLETE QUE QUERIA VOLTAR PARA ANTIGAMENTE	ENTREVISTA VAVÁ.MP4
	VADO COMPARA O ESTADO DA LINHA HOJE COM ANTIGAMENTE, FALA SOBRE ROUBOS DE TRILHOS	
	JEREMIAS FALA QUE PELO MENOS A ESTAÇÃO DO CENTRO FOI PRESERVADA	ENTREVISTA VADO.MP4
	VADO LAMENTA O DESCASO COM A LINHA FÉRREA E SEUS PATRIMÔNIOS	ENTREVISTA JEREMIAS.MP4
	[TRANSIÇÃO]	ENTREVISTA VADO.MP4
	MOSTRAR IMAGENS DE INVASÕES NO CENTRO E SILVESTRE	
[TELE PRETA]	MÚSICA: MAESTRO TLAKAELEL	

	<p>JEREMIAS APARECE FALANDO SOBRE AQUELES QUE LUTAM PELA PRESERVAÇÃO FERROVIÁRIA</p> <p>[SOBE OS CRÉDITOS]</p> <p>IMAGENS DA INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DO SILVESTRE E DENTRO DO IMÓVEL</p> <p>[TEXTO]: A ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DO DISTRITO DE SILVESTRE FOI REVITALIZADA PELA PREFEITURA DE VIÇOSA E REINAUGURADA EM 1º DE JULHO DE 2024</p>	<p>ENTREVISTA JEREMIAS.MP4</p> <p>MÚSICA: IN MEMORY OF JEAN TALON</p>
--	--	---